

ANÁLISE DOS FATORES SOCIOECONÔMICOS NA OCORRÊNCIA DE COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS EM CIRURGIAS BARIÁTRICAS NO BRASIL

Vinicius Barroso De Sousa, Maria Karina Lima Lagares, Gustavo Soares Mesquita, Rone Fontoura Abreu, Guilherme Sousa Ferreira Lagares, Layre Araujo Abreu, André Luiz Fonseca Aguiar

Palavras-Chave: Intervenção cirúrgica. Obesidade mórbida. Qualidade de vida.

DOI: 10.47094/IVCNESP.2023/RS.6

Introdução: A cirurgia bariátrica é uma intervenção cirúrgica para tratar a obesidade mórbida, tem demonstrado sucesso na redução do peso corporal e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. No entanto, também apresenta riscos e efeitos adversos, como complicações pulmonares, infecções, hemorragias e deficiências nutricionais. Com base em estudos anteriores, sugere-se que vários fatores socioeconômicos e de saúde possam estar associados ao desenvolvimento de complicações pós-operatórias. (Buchwald, H et. al). **Objetivos:** Analisar os determinantes socioeconômicos e de saúde no desenvolvimento de complicações pós-operatórias em pacientes brasileiros submetidos à cirurgia bariátrica, utilizando dados do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Se trata de uma análise transversal de pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no Brasil de 2010 a 2020, obtidos dos dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). As variáveis demográficas incluíam sexo, idade e raça/cor. A categoria socioeconômica abrangia a escolaridade e a renda familiar per capita. Os detalhes clínicos envolviam a região geográfica, o tipo de cirurgia, o porte da cirurgia, o grau de contaminação e o tempo de internação hospitalar. **Resultados:** Foram analisados 56.789 artigos científicos publicados entre 2010 e 2020, que abordaram aspectos epidemiológicos das cirurgias bariátricas realizadas no SUS. Os resultados mostraram que houve um aumento no número de cirurgias bariátricas, passando de 2.718 em 2010 para 10.987 em 2020. A maior parte das cirurgias foi realizada por vídeo (78%), sendo a técnica mais utilizada a gastrectomia vertical (45%). As cirurgias abertas representaram 22% do total, sendo a técnica mais empregada a derivação biliopancreática (60%), seguida pela gastrectomia vertical (25%). O perfil dos pacientes submetidos à cirurgia bariátrica no SUS foram predominantemente femininos (82%), branco (54%), com idade entre 35 e 49 anos (54%), com ensino médio completo (48%), com renda familiar per capita entre 1 e 2 salários mínimos (43%) e residente na região Sudeste (52%). Dados que reforçam outros estudos na área. (SIH/SUS). **Conclusão:** Os resultados deste estudo evidenciam a existência de disparidades socioeconômicas e geográficas na incidência de complicações pós-operatórias em pacientes que realizaram cirurgia bariátrica pelo SUS, sendo necessário a realização de mais estudos acerca do tema para uma análise definitiva.